FIOCRUZ

súmula

49

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - MANGUINHOS

JANEIRO - 1995

CANAL SAÚDE
(Use e abuse)

O Ministério da Saúde, a Fundação Oswaldo Cruz e a Embratel se uniram num projeto que pode revolucionar o sistema de educação em saúde. É o Canal Saúde, um instrumento a ser utilizado pelos programas de educação voltados para os 2,5 milhões de profissionais de saúde que trabalham em cerca de 35 mil hospitais, ambulatórios, centros e postos de saúde espalhados nos quase cinco mil municípios brasileiros. Ele será aproveitado, também, para a educação popular em saúde, difundindo informações voltadas para a prevenção da saúde em vídeos produzidos por secretarias de saúde municipais e estaduais, universidades, entidades privadas e organizações não-governamentais.

Para o Vice-Presidente de Ensino e Informação da Fiocruz, Paulo Buss, "entre tantas e tristes notícias relacionadas a nosso sistema de saúde, cremos que o País pode orgulhar-se do passo que dá na direção da qualificação dos profissionais de saúde e na ampliação da consciência sanitária da nossa população".

As linhas gerais do Canal Saúde serão traçadas por um Conselho Diretor presidido pelo Ministro da Saúde onde terão assento os presidentes dos conselhos nacionais de secretários estaduais e municipais de saúde, da Fundação Nacional de Saúde, da Embratel e da Fundação Oswaldo Cruz (que ficará com a responsabilidade da Superintendência do Canal).

A implantação do Canal Saúde insere no Sistema Único de Saúde (SUS) um instrumento essencial à superação de um de seus maiores "gargalos", que é a educação contínua e a motivação permanente dos profissionais do setor. Os mecanismos utilizados pelo atual modelo de educação destes profissionais (geralmente baseados em cursos e congressos) têm se mostrado insuficientes para atender a necessidades tão complexas, além de serem de elevado custo. Soma-se a isso o pequeno número de recursos humanos disponíveis para essa tarefa.

Se considerarmos a magnitude do território brasileiro e as enormes dificuldades de acesso a muitas regiões do País, o Canal Saúde se transforma num instrumento capaz de atender a uma enorme demanda reprimida e ainda não definitivamente estimada, através de uma tecnologia simples, barata e eficiente.

A informação como pilar do SUS

- O Canal Saúde é a resposta à proposta de Reforma Sanitária Brasileira, reafirmada na 9ª Conferência Nacional de Saúde, que reiterou serem os componentes informação, educação e comunicação em saúde fundamentais para o êxito da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) em nosso País.

A afirmação é de Arlindo Fábio Gomez de Sousa, professor da Fiocruz e Superintendente do Canal Saúde. Para ele, um dos objetivos centrais do Canal "é propiciar o amplo acesso a informações a profissionais e usuários do SUS, conselhos de saúde, escolas, universidades e centros de pesquisa, associações e sindicatos, que poderão sintonizar, assistir, gravar, copiar e divulgar os programas transmitidos, ampliando de forma infinita seu público-alvo.

Como sintonizar o Canal Saúde

Para captar o Canal Saúde você precisa de uma antena parabólica comum e um aparelho de televisão. Se quiser gravar o programa que será exibido, instale um videocassete na TV. Muitas prefeituras e outras instituições espalhadas pelo País já possuem esse aparato, assim como cerca de dois milhões de residências.

A programação experimental entrou no ar no dia 12 de dezembro e desde então, às segundas, quartas e sextas-feiras (de 16 às 17 horas), basta sintonizar a parabólica na freqüência 4.150 MHz, ao final do cursor, na polarização horizontal.

Para seu bom funcionamento, é essencial a participação do usuário de suas transmissões. Entre em contato com a Superintendência do Canal Saúde e informe sobre condições de recepção, interesse pela programação, suas necessidades e disponibilidade de materiais em vídeo que possam ser veiculados.

Fale com o Canal Saúde: Fundação Oswaldo Cruz - Superintendência do Canal Saúde - Av. Brasil, 4365 - CEP 21045-900 - Rio de Janeiro (RJ) - Tel/Fax (021) 290-0287 e 280-9441.

TECNOLOGIA

SÓ FALTA A CEGONHA

Espaço não é problema para quem pretenda montar uma micro ou pequena empresa, voltada prioritariamente para o desenvolvimento de novas tecnologias ou para a fabricação de produtos de tecnologia avançada. Os interessados têm a alternativa de se instalarem na **incubadeira** de empresas biotecnológicas da Fundação Bio-Rio, na Cidade Universitária da UFRJ, onde funcionam seis empresas produzindo e vendendo seus produtos com o apoio da Fundação.

A Bio-Rio foi fundada em 1988 para gerenciar a criação e operação de um parque científico e tecnológico no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), consolidando a integração entre a ciência e a indústria. Além da UFRJ, a Bio-Rio tem convênio com a Fundação Oswaldo Cruz e com a Universidade Rural.

TRANSPLANTE

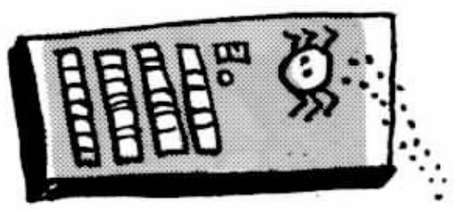
MÉTODO PRESCINDE DE DOADOR

Um novo tipo de transplante de medula óssea que não necessita de doador, com qualidade comparável aos realizados nos melhores hospitais do mundo, está sendo desenvolvido com sucesso por uma equipe de médicos do Hospital Universitário Clementino Fraga e pesquisadores da Escola de Química da UFRJ.

Denominado **autólogo**, o novo método consiste no recolhimento de parte da medula do próprio paciente, ao contrário da técnica tradicional **alogênica**, que exige a doação por parte de um irmão. O novo processo é indicado, por exemplo, quando há incompatibilidade de doação entre irmãos, em casos de leucemias agudas, Doenças de Hodgkin e tumores sólidos, como câncer de mama e de ovário.

SUPERCOMPUTADRES

DO CHIP AOS MICROORGANISMOS



Dois supercomputadores que permitirão aos brasileiros terem acesso aos dados armazenados no projeto Genoma Humano já estão funcionando no Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular (DBBM) da Fundação Oswaldo Cruz. Segundo o chefe do DBBM, Win Degrave, os novos equipamentos possibilitarão um maior entendimento sobre a relação entre os parasitas e seus hospedeiros, porque a tecnologia permitirá a identificação mais precisa dos pontos fracos, "onde poderemos intervir para neutralizar a ação desses microorganismos".

O objetivo do projeto é mapear genes da espécie humana, o que implica na descrição de aproximadamente 10 bilhões de seqüências de **nucleotídeos**, das quais apenas 200,8 mil foram identificadas até agora.

DISLEXIA

UM TRABALHO PARA SHERLOCK HOLMES

Pesquisadores norte-americanos investigaram durante anos e já identificaram uma pequena área de um cromossomo humano ligado à dislexia, um distúrbio de aprendizagem que atinge um em cada cinco americanos. O achado pode levar ao isolamento do gene em si e ao desenvolvimento de testes para identificar o problema antes que a criança comece a aprender a ler.

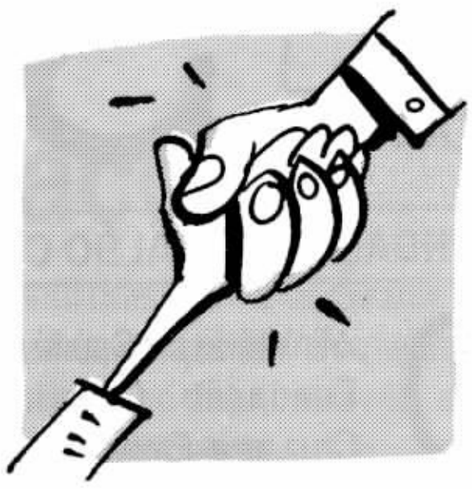
Os cientistas também esperam que a descoberta possa levar à criação de uma droga para tratar o problema. Atualmente, a única terapia usada é educacional e consiste em treinar o cérebro para a pronúncia fonética das palavras.

Embora há 15 anos existissem indicações que o distúrbio era hereditário, a descoberta foi resultado da mais intensa pesquisa genética já conduzida sobre o assunto.

"As conseqüências emocionais e sociais deste distúrbios são enormes. Se identificarmos precocemente as crianças portadoras do problema, podemos ajudá-las a superá-lo", afirma o neuropsicólogo e diretor de pesquisas do Instituto Nacional de Saúde Infantil e Desenvolvimento Humano, Reid Lyon.

BIOTECNOLOGIA

SOB O SIGNO DA DEPENDÊNCIA



Apesar de dispor de grupos de pesquisa e trabalhos importantes na área da biotecnologia, o Brasil está distante dos países desenvolvidos e pode ficar numa posição de dependência num futuro próximo, principalmente na área de produção de medicamentos, apesar da diversidade de seu patrimônio genético.

A avaliação foi feita por biotecnólogos que participaram de recente programa da TV Cultura. Segundo eles, o grande celeiro de matérias-primas que concentra-se nas regiões tropicais, como os produtos da floresta amazônica, poderão motivar disputas entre países detentores desses recursos naturais e as nações que concentram o conhecimento científico. Atualmente, esta área de investigação é liderada pelos Estados Unidos.

Hernan Schaimovich, do Instituto de Química da USP (que mantém o único curso de pós-graduação em biotecnologia), considera que "o Brasil tem uma posição privilegiada na América Latina. O problema é que o País não tem uma decisão político-industrial clara nesta área".

EXPEDIENTE

SÚMULA é um órgão oficial da **Fundação Oswaldo Cruz**, editado pelo **Programa Radis** (Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde), da **Escola Nacional de Saúde Pública** (Ensp)

Jornalista Responsável: **Álvaro Nascimento** (Reg.Prof. MT/RJ 13.160); *Periodicidade:* bimestral; *Tiragem*: 40 mil exemplares; *Distribuição:* Correios; Assinatura: Grátis, em conjunto com a TEMA, DADOS e o JORNAL DO RADIS.

Presidente da Fiocruz: **Carlos Morel**; *Diretor da Ensp*: **Adauto Araújo**; *Coordenador e Editor do Radis*: **Álvaro Nascimento**; *Redação*: **Rogério Lannes** e **Jane Paiva**; *Programação Visual, Ilustração e Editoração Eletrônica*: **Carlos Xavier (Caco)**; *Informática*: **Valéria da Silva;** *Administração:* **Jandira Vilhena**; *Auxiliares Administrativos*: **Marisa Aguiar** e **Marcos Aguiar**.

PROGRAMA RADIS: Av. Brasil, 4036 sala 515 - CEP 21040-361 - Manguinhos - Rio de Janeiro (RJ). Tel. (021) 260-7979 e Fax (021) 280-9941.

SÚMULA é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais O GLOBO, JORNAL DO BRASIL, FOLHA DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, GAZETA MERCANTIL, CORREIO BRAZILIENSE, revistas VEJA, ISTO É e CIÊNCIA HOJE, cujas matérias são coletadas pela Coordenadoria de Comunicação Social da Fiocruz.

INFÂNCIA

CONTINUAMOS MATANDO CRIANÇAS

Levantamento realizado pela Pastoral da Criança da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em 18.840 comunidades de 2.076 municípios em 27 estados brasileiros indica que a mortalidade infantil no segundo trimestre de 1994 cresceu 13,56% em comparação com o mesmo período do ano anterior. A tendência confirma os índices registrados no primeiro trimestre de 94, quando a mortalidade das crianças menores de um ano de idade voltou a crescer, depois de acusar ligeiro declínio nos dois anos anteriores. O Nordeste continua apresentando a maior taxa de mortalidade - 14,89% - seguido das regiões Sudeste, Norte e Sul. No Centro-Oeste, não houve aumento do índice, segundo o relatório da CNBB.

Coordenador adjunto da Pastoral da Criança, o médico Nelson Arns Neumann atribui o agravamento deste quadro à falta de recursos para a saúde - só US$ 7,5 bilhões dos já parcos US$ 12,8 bilhões do orçamento da saúde em 93 foram liberados. Ele diz ainda que a situação começou a piorar em 1992, com o aumento dos índices de desnutrição, que se refletiu na taxa de mortalidade infantil do primeiro trimestre de 1993.

LIXO

JUSTIÇA ENTRE OS URUBUS

O Procurador Federal Newton Penna impetrou ação na 10ª Vara Cível da Justiça Federal pedindo uma solução definitiva - ou o fechamento - para o maior aterro sanitário do Estado do Rio, situado em Gramacho, Duque de Caxias, que recebe diariamente mais de 5 mil toneladas de lixo do Rio e de outros quatro municípios da Baixada Fluminense.

Além de atrair milhares de urubus, que representam risco de acidente para cerca de 260 aviões que pousam e decolam no vizinho Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro - principal motivação geradora da ação - o depósito de lixo, que ocupa uma área de 1,3 milhão de metros quadrados, é mantido a céu aberto e sem qualquer cuidado técnico, representando uma das maiores causas de poluição da Baía de Guanabara. Entre as muitas irregularidades está o despejo de lixo hospitalar no local, o que aumenta os riscos à saúde de mais de 500 catadores que dividem com os urubus as sobras do lixo.

ABORTO

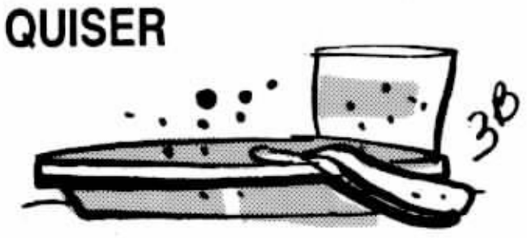
LEGALIZAÇÃO REDUZ NÚMERO DE CASOS

A descriminação do aborto na Bélgica, ao contrário do que apregoavam seus adversários, provocou a redução do número das chamadas IVG - interrupções voluntárias da gravidez. Este é o resultado final, e surpreendente, do trabalho de uma comissão extragovernamental formada para acompanhar os efeitos da legalização do aborto, ocorrida em 1990, e para orientar os parlamentares no caso de uma possível revisão da legislação, inicialmente prevista para este ano.

Em 1993, o número de abortos registrados no país, somados aos realizados por mulheres belgas na Holanda, não chegou à metade do número presumido de ocorrências em 1989 (22 mil). Outra conclusão da comissão: sem o peso da clandestinidade, os abortos, realizados em geral em clínicas, ocorrem em perfeitas condições de segurança e higiene e com médico e psicológico para as mulheres. Desde a aprovação da lei, não foi registrada nenhuma morte decorrente da prática de aborto e em 98,7% dos casos não houve nenhuma complicação.

FOME

ACREDITE SE QUISER



Crianças e adultos disputando comida com urubus, devorando ratos, sapos, cobras e barro ou recorrendo, involuntariamente, ao canibalismo. Mães dando cachaça aos seus filhos para que eles durmam e parem de chorar de fome e em alguns casos desejando que eles morram, chegando a matá-los para cessar o sofrimento. Parece que estamos citando um aterrorizante filme de ficção. Lamentavelmente, não. Esta tragédia ocorre nas capitais e no interior nordestino, de acordo com diversas pesquisas, como a realizado pelo Centro Josué de Castro, um dos mais respeitados da região. A situação é dramática, apesar do esforço da Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida para amenizar este quadro de fome, que vem elevando o índice de distúrbios mentais no Nordeste, segundo os psiquiatras.

BANCO DE NOTÍCIAS

Abrindo aspas para a miséria

"Eu só como as verduras que acato no lixo e cozinho com água e sal. A minha comida é um purgante porque o feijãozinho melhor dou para meu filho, que é doente." ***(Maria da Conceição, 58 anos, moradora de Casa Amarela, em Recife-PE)***

"Ando o dia inteiro com os três meninos e só arrumo restos." ***(Luzia da Conceição, moradora de rua em Maceió-AL)***

"Eu estava num desespero danado, sem comer nada. De repente tive a chance de pegar um rato. Não tive dúvida. Despelei e meti na grelha. Quando estava bem assadinho, comi com satisfação, não vou negar." ***(Aluísio Severino da Silva, 47 anos, morador da favela do Jacarezinho, em Recife-PE)***

"Aqui não sobra nem cobra nem sapo." ***(Solange Valuiz, 30 anos, moradora no Lixão de Peixinhos, em Recife-PE. Ela compartilhou com a amiga Leonildes Soares, de 65 anos, um pedaço de seio humano achado no lixão meses atrás).***

"Encontrei um homem que, de tanto ver os filhos passarem fome, chegou um dia em casa com um pedaço de pano velho e ordenou à mulher: - Bota essa carne aí no fogo." ***(Marieta Koike, Presidente da Associação Brasileira de Ensino do Serviço Social e pesquisadora do Centro Josué de Castro).***

AIDS I

TESTE DA VACINA EM LARGA ESCALA

Em comunicado inédito, a OMS recomendou, para após 1996, o teste em grande escala no Brasil, Tailândia e Uganda de vacinas experimentais contra a Aids, hoje aplicadas em pequena escala nos Estados Unidos e Europa.

OPINIÃO

Vicente Amato Neto e Jacyr Pasternak

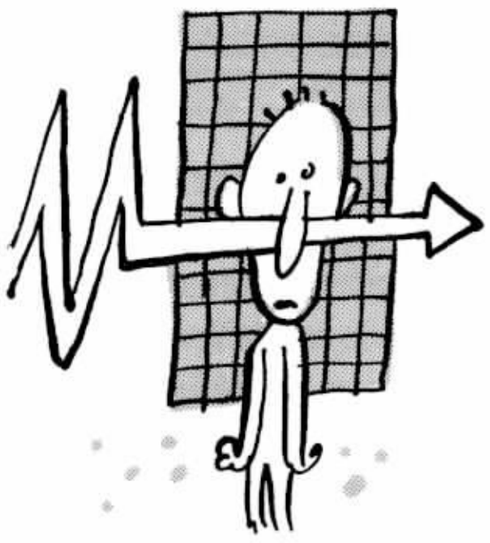
Vacina testada no Brasil não tem nexo com "nosso" HIV

"O que sucederá no Brasil não passa de mera repetição, incapaz de justificar entusiasmo ou perspectiva de progresso. Não dispomos de boa vacina e estamos longe de contar com ela. O espalhafato criado é criticável". A opinião é dos médicos-infectologistas Vicente Amato Neto e Jacyr Pasternak, em artigo publicado pela imprensa paulista em que questionam a conveniência da vacinação contra a Aids no Brasil com imunológicos ainda em estudo.

"A vacina que primeiro será estudada (V-108; "United Biomediccal Inc.—UBI") não tem rigoroso nexo com tipos do HIV vigentes no Brasil", destacam os especialistas. Eles observam ainda que a reivindicação "efusiva" de participação como executores dos testes por parte de certos grupos e pessoas sugere "motivação de caráter material" e avaliam que o estudo para saber se o preparado não promove reações adversas e, principalmente, se gera anticorpos, é "uma investigação simples" que pode ser feita "sem estardalhaços".

AIDS II

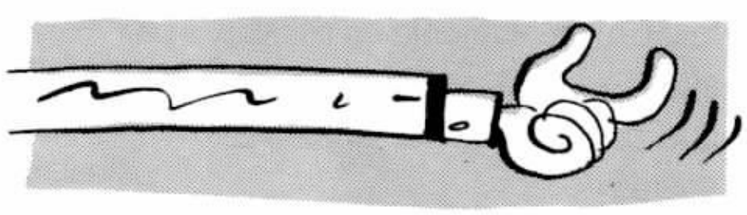
AUMENTO DE CASOS SE ESTABILIZA



Pela primeira vez desde 1980 a taxa de crescimento do número de casos de Aids no Brasil se estabilizou. Após terem quadruplicado anualmente entre 1983 e 1985 e dobrado também a cada ano entre 1985 e 87, os casos de Aids continuaram aumentando, mas num ritmo menor. Entre 1991 e 93, a taxa de crescimento foi de 1,1% ao ano. Em 1993, foram registrados 11.544 casos de Aids, contra 11.357 em 1992, e 9.585 em 1991.

AIDS III

SOROPOSITIVO É READMITIDO



A Justiça do Trabalho de Belo Horizonte determinou a reintegração ao trabalho do auxiliar de cozinha Bernardo Zaldinar Silva, portador do vírus HIV. Bernando foi demitido da empresa de transportes Gontijo em junho, quando a direção soube que ele era soropositivo.

OPINIÃO

Vicente Paulo da Silva (Vicentinho)

Um desafio para trabalhadores e empresários

- Embora não exista risco de adquirir Aids ao se conviver no trabalho com pessoas infectadas, os portadores do vírus têm sofrido conseqüências danosas. Os testes compulsórios de sangue realizados pelas empresas podem estar sendo usados como base para demissões, sem que os empregados sejam sequer avisados - afirma o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paulo da Silva.

Vicentinho considera a Aids um desafio para toda a sociedade e maior ainda para trabalhadores e empresários, por atingir especialmente o indivíduo em sua idade produtiva e reprodutiva. "Para que o País saia da completa ignorância sobre a Aids é preciso informação, práticas preventivas, solidariedade e defesa da cidadania", diz ele. "E devemos interpretar esta luta como uma bandeira também sindical", finaliza.

OPINIÃO

Lair Guerra de Macedo

"A Aids não acabou"

"Alcançamos aquilo que chamamos de estabilidade na curva de crescimento dos casos de Aids", analisa Lair Guerra de Macedo, diretora do Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids do Ministério da Saúde. Para evitar interpretações equivocadas, como "acharem que a Aids está desaparecendo no País", Lair Guerra lembra que a queda na taxa de crescimento do número de registro de Aids nos últimos 10 anos refere-se apenas a infecções passadas, contraídas em média cinco anos antes de seu registro. "Estes números não incluem as pessoas infectadas que ainda não adoeceram, casos que vão continuar a aparecer por longo tempo", avalia.

AIDS IV

SERINGAS x PRECONCEITO

Apesar de aprovado pelo Conselho Federal de Entorpecentes (Confen), o projeto do Ministério da Saúde que possibilita a troca de seringas para usuários de drogas injetáveis enfrenta resistências dentro do próprio governo e nas cidades escolhidas para a experiência piloto: Salvador (BA), Santos (SP), Florianópolis (SC), Rio de Janeiro (RJ), Ribeirão Preto (SP) e Itajaí (SC). Setores da Polícia e da Justiça temem o aumento do número de viciados ou consideram a distribuição de seringas passível de penalidade, por representar "auxílio a pessoa a se drogar". Segundo o Mistério da Saúde, o programa, que prevê iniciativas paralelas visando a reabilitação dos dependentes, se baseia em experiências bem sucedidas na Europa e Estados Unidos, que não resultaram em aumento do uso de drogas.

E MAIS :

☐ A Defensoria Pública o Rio de Janeiro vai implantar o Projeto Filadélfia, que visa atualizar os 440 defensores do Estado sobre leis e códigos específicos para prestar assistência gratuita a aidéticos e portadores de doenças infecto-contagiosas.

☐ Com base no artigo 227 da Constituição, a Justiça gaúcha determinou o seqüestro de dinheiro do Governo para a compra do medicamento Granolukine, para o tratamento do jovem aidético F.V.D., de 15 anos.

☐ Três ex-ministros franceses serão julgados pelo Tribunal de Paris por terem sido responsabilizados pela transfusão de 12 mil hemofílicos com sangue contaminado com o vírus HIV até outubro de 1985. Três mil já morreram vítimas de Aids.

CAOS NA SAÚDE

AUDITORIA APURA RESPONSABILIDADES

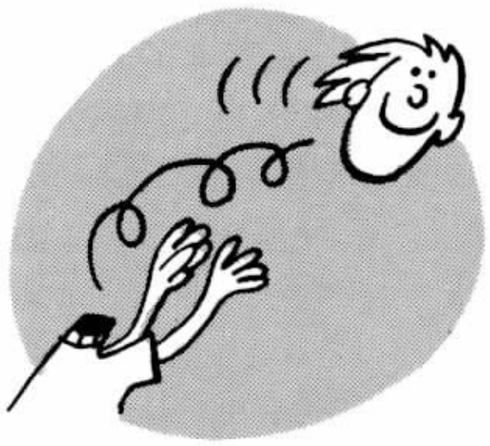
Auditoria para avaliar o caos em que se encontra a saúde pública no Brasil, principalmente no que se relaciona ao funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), vai começar pelo Rio de Janeiro. Determinado pela Procuradoria Geral da República, o trabalho servirá de subsídio à ação civil pública, aberta pelo órgão, para apurar responsabilidades dos governos federal, estaduais e municipais na crise que atinge o SUS.

O trabalho está sendo realizado por uma comissão integrada por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Conselho de Secretários Municipais de Saúde (Conasems) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

DE MÉDICO E LOUCO...

PARA MANUAL, NINGUÉM É NORMAL

Segundo a "bíblia" dos psiquiatras dos Estados Unidos, o DSM-IV, a mais recente edição do Manual estatístico e diagnóstico de distúrbios mentais, "ninguém é normal". Ou melhor traduzindo: "ser louco é normal". De acordo com a publicação, pessoas que não escrevem bem, têm problemas de caligrafia, têm dificuldades de aprendizado escolar, se aborrecem, ficam tristes, rogam pragas, fumam ou bebem podem estar com distúrbios mentais.



VIOLÊNCIA NO RIO

TRÁFICO BARRA MÉDICO DE FAMÍLIA

A violência que transformou o Rio de Janeiro num verdadeiro palco de guerra entre quadrilhas de traficantes e policiais, responsável pelo fechamento de escolas, paralisação de linhas de ônibus e outros problemas que mantêm a população sob tensão e risco permanentes, está dificultando a expansão do Programa Médico de Família para todo o Estado do Rio. Inspirado no modelo cubano e implantado com sucesso em Niterói (RJ), onde funciona há dois anos, o programa está correndo sérios riscos.

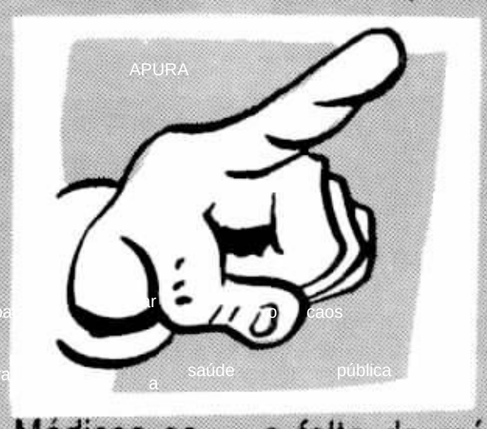
Nas comunidades onde o tráfico de drogas é atuante, médicos e demais profissionais de saúde são obrigados a alterar o horário de atendimento, suspendendo-o muitas vezes devido aos tiroteios. Um dos locais mais atingidos é o módulo que funciona no Morro do Cavalão, no bairro de Icaraí.

BANCO DE NOTÍCIAS

Médico escolhe quem vai morrer no Souza Aguiar

O trabalho da comissão responsável pela auditoria foi iniciado pelo Hospital Municipal Souza Aguiar (HMSA), no Centro do Rio, onde morrem em média sete pessoas por dia por falta de condições de atendimento, segundo a direção. Médicos se vêm obrigados a fazer sorteios para escolher o paciente que será submetido a cirurgias. Até partos são feitos sobre pias no setor de emergência, por onde passam cerca de 800 pessoas por dia.

O caos foi confirmado durante vistoria feita pelos presidentes do Conselho Federal de Medicina (CFM), Walter Mesquita; da Associação Médica Brasileira (AMB), Mário Cardoso e da Federação Nacional dos Médicos (FNM), Eurípedes Carvalho. Eles pediram que a auditoria federal fosse iniciada por este hospital.



Os auditores constataram superlotação nas três salas de emergência e a falta de médicos e equipamentos. Com capacidade para 90 leitos, eles encontraram pelo menos o triplo de pacientes sendo atendidos pelos corredores, deitados em macas e em cima de pias.

A situação do maior setor de emergência da América Latina é tão grave que o diretor do hospital e outros 48 profissionais que exercem cargos de chefia entregaram carta de demissão ao Secretário Municipal de Saúde, Ronaldo Gazolla.

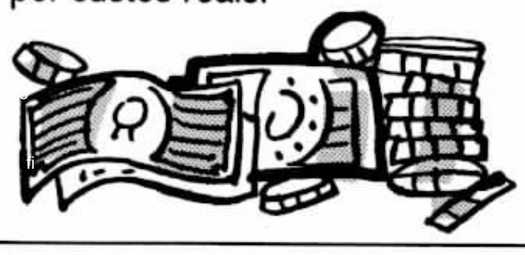
GESTÃO

HOSPITAIS NÃO SABEM OS PRÓPRIOS CUSTOS

- O Brasil sabe quanto gasta em Saúde, mas não conhece os custos. Assim, é impossível controlar fraudes, saber quanto se desperdiça e se perde com a ineficiência, bem como planejar e administrar racionalmente.

Estas são algumas constatações de estudos realizados pelo Banco Mundial e pelo Instituto para o Desenvolvimento da Saúde sobre a situação brasileira no setor.

Segundo o trabalho, de 200 páginas, coordenado pela economista norte- americana Maureen Lewis, os hospitais brasileiros públicos e privados não sabem quanto custam seus procedimentos e serviços. Cirurgias, por exemplo, são cobradas a partir de cálculos administrativos e não por custos reais.



SAÚDE MENTAL

HOSPITAIS LOUCOS DA VIDA

Por não apresentarem mínimas condições de funcionamento, nove hospitais psiquiátricos públicos e privados foram excluídos este ano do cadastro do Sistema Único de Saúde (SUS). A decisão do Ministério da Saúde é apenas uma das conseqüências da reforma psiquiátrica a ser implementada no País. O Estado está passando a pagar leitos psiquiátricos em hospitais gerais e diárias em hospitais-dia e núcleos de atenção psicossocial, além de tratamento ambulatorial. Hoje o Brasil possui 80 núcleos e hospitais-dia financiados pelo SUS e dois mil leitos psiquiátricos em hospitais gerais.

MEDICAMENTO I

SANTO DE CASA TAMBÉM FAZ ...

A Universidade Federal Fluminense (UFF) está adquirindo equipamentos e materiais necessários para produzir remédios a serem fornecidos gratuitamente ou a baixo custo aos pacientes ambulatoriais do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). Os medicamentos serão fabricados na Faculdade de Farmácia da UFF, em dois laboratórios que funcionarão no prédio da farmácia universitária. Para direcionar a produção a UFF está fazendo um levantamento junto aos médicos do HUAP dos remédios mais receitados.

MEDICAMENTO II

ERVAS PRÁ QUE TE QUERO

A Secretaria de Saúde de Casimiro de Abreu (RJ) vem investindo, desde março, na produção de remédios à base de ervas, com o objetivo de substituir gradativamente os remédios alopáticos. A farmácia fitoterápica funciona no Posto de Saúde Manoel Monteiro Marques, atendendo aos pacientes da comunidade local.

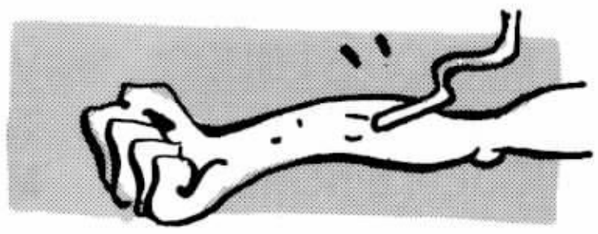
INTOXICAÇÃO

DISQUE SOCORRO

Os diversos Centros de Informação e de Controle de Intoxicação, que integram o Sistema de Informação Tóxico-Farmacológica (SINITOX), estão catalogados em publicação editada pelo Centro de Informação Científica e Tecnológica da Fundação Oswaldo Cruz. Além de realizarem pesquisas e desenvolverem atividades de ensino, tais centros mantêm plantões telefônicos prestando esclarecimentos às autoridades da saúde pública, aos profissionais de saúde e à população em geral.

HEMOFÍLICOS

SAÚDE QUER CADASTRAMENTO



O Ministério da Saúde pretende cadastrar os hemofílicos no Brasil - estimados em cerca de seis mil - e elaborar protocolos de seus tratamentos. A Coordenadoria de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde assegura que, após um investimento de US$ 400 milhões no setor, 80% do sangue coletado e transfundido na rede pública são de boa qualidade.

ENTREVISTA

Carlos Bonecker

Associação dos Hemofílicos

- O cadastramento pode ser o primeiro passo de um Programa Nacional de Sangue no País, a partir do universo real do número de hemofílicos. Não adianta dizer que 80% do sangue da rede pública é de boa qualidade, nem perguntar sobre a qualidade dos 20% restantes. É necessário um raciocínio global, que considere o setor público e privado, fiscalizando, apoiando iniciativas positivas e investindo na criação de novos centros de diagnóstico, na formação profissional e em boas condições de trabalho.

Quem afirma é o Presidente da Associação dos Hemofílicos do Rio de Janeiro, Carlos Bonecker, acentuando que cada hemofílico necessita , anualmente, de 20 a 40 unidades de **fator 8** (fator de coagulação).

- Para tanto, são necessárias, atualmente, de 70 a 80 doações de sangue de pessoas normais por mês. O Brasil já dispõe de tecnologia de purificação para retirar do sangue coletado o **fator** de que os hemofílicos necessitam, aproveitando o material restante para ser utilizado em outras especialidades. Mas isso só é feito em alguns dos centros de diagnóstico existentes nas capitais, não atendendo às necessidades conhecidas e levando o País a importar concentrado de **fator 8**, fabricado em outros países e extremamente caro, concluiu.

SEM CONTROLE

PORTO DO RIO À DERIVA

Navios estão sendo autorizados a aportar na Baía de Guanabara por agentes de portaria; cadáveres estão sendo liberados por nutricionistas, conforme documento datado do dia 9 de maio deste ano; medicamentos chegam nas farmácias sem controle e vários documentos de vistoria para liberação de navios estão assinados em branco.

Médicos da Vigilância Sanitária dos Portos, Aeroportos e Fronteiras do Rio de Janeiro e do Sindicato dos Médicos entregaram documento ao Secretário Nacional de Vigilância Sanitária, João Martinelli, denunciando o completo abandono do Porto do Rio e reivindicando rigor na ação da vigilância sanitária em navios e aviões vindo de outros países e de regiões do Brasil, onde há incidência de doenças como a cólera.

VIGILÂNCIA

LABORATÓRIOS PEDEM MUDANÇAS

Representantes de laboratórios farmacêuticos de São Paulo e do Rio esperam incluir na reforma administrativa prometida pelo Presidente eleito Fernando Henrique Cardoso a transformação da Secretaria de Vigilância Sanitária em um órgão autônomo e independente para o controle da saúde pública.

ENTREVISTA

Raslan Abbas

Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Rio

Proposta busca inviabilizar política sanitária

Na opinião do Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Rio de Janeiro (CRF-RJ), Raslan Abbas, os representantes da indústria farmacêutica estão tentando tutelar a Vigilância Sanitária através de mecanismos políticos ou financeiros. "Quando começam a ser proibidos no Brasil medicamentos nocivos à saúde da população, como antidistônicos, antidiarréicos, produtos oftálmicos e outros, eles vêm com tal proposta", frisou.

- A Secretaria de Vigilância Sanitária (SVS) e suas esferas regionais não precisam se transformar em autarquia para funcionar. O Estado tem o dever de criar condições para que tais órgãos assumam sua função de política sanitária, fortalecendo-os e assegurando os recursos necessários a seu funcionamento - observou.

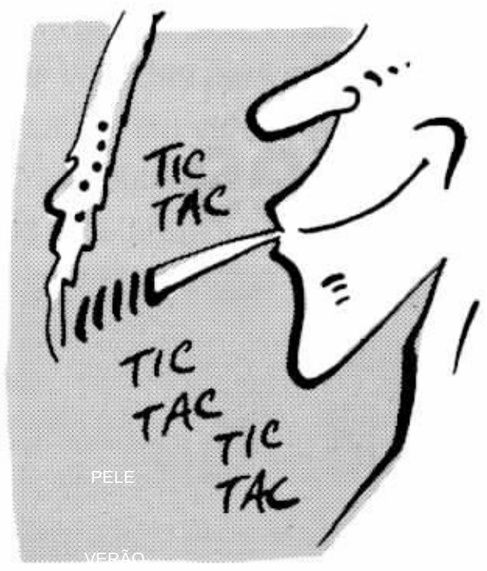
PELE

VERÃO, PRAIA, SOL, TESÃO E CUIDADOS

Envelhecimento precoce, enrugamento e câncer de pele são alguns dos efeitos da exposição excessiva e contínua ao sol. Com a chegada do verão, o dermatologista Hélio Duarte, professor da Universidade Federal Fluminense, aconselha alguns cuidados para frequentadores de praias e piscinas: uso de filtro solar, chapéus, viseiras e guarda-sol. Entre 10h e 16h (horário de verão), deve-se aumentar a proteção contra os raios infravermelhos, que se intensificam por volta de 13h.

FUMO

METADE DOS FUMANTES MORRE PELA BOCA



O epidemiologista Richard Peto, da Universidade de Oxford, Grã-Betanha, calcula que o número anual de mortes causadas pela nicotina chega a três milhões (dois milhões nos países desenvolvidos). Segundo ele, a metade dos fumantes morre por causa das conseqüências trazidas pelo vício à saúde. Com a tendência ao uso moderado do tabaco nos países do chamado primeiro mundo e o esforço das indústrias em ganhar mercado nos países subdesenvolvidos, o especialista prevê que dentro de 50 anos o total de mortes estará perto de 10 milhões (sete milhões nos países em vias de desenvolvimento).

DENGUE

RIO DESPREPARADO PARA NOVO SURTO

Com índice de infestação predial do mosquito **Aedes aegypt** situado muito acima dos limites estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde e contando com apenas um terço de seu efetivo de guardas sanitários, o Estado do Rio está sob o risco de novo surto da dengue. Preocupada com esta situação, a Secretaria Estadual de Saúde pediu ao Ministério da Saúde a recontratação imediata de seis mil guardas sanitários demitidos e o retorno do material de combate ao mosquito. Os equipamentos foram remanejados do Rio para outros estados.

PÓLIO

BRASIL AJUDA JAPÃO A COMBATER O MAL

Após cinco anos sem registrar casos de paralisia infantil, o Brasil recebeu da Organização Panamericana de Saúde o Certificado de Erradicação da Poliomielite. Agora, a tecnologia sobre o controle desta doença desenvolvida por pesquisadores e técnicos brasileiros está sendo transferida pela Fundação Oswaldo Cruz aos japoneses, para barrar o avanço da pólio naquele país.

CALAZAR

DO CAMPO PARA A CIDADE

Uma epidemia de calazar, tipo de leishmaniose que ataca células do sistema imunológico, está atingindo Terezina (PI), onde 300 casos foram registrados este ano. Restrito às áreas rurais do Nordeste até a década de 70, o calazar tem sido registrado também em São Luís (MA), Natal (RN), Montes Claros (MG), Belo Horizonte (MG) e até no Estado do Rio de Janeiro. Piauí é o estado mais atingido, com 500 casos e 21 mortes registradas entre janeiro e novembro de 94. Uma vacina desenvolvida pela Fiocruz para imunizar cães (principal fonte de contaminação dos insetos flebótomos, que transmitem a doença para o homem), aguarda desde 1993 a alocação de recursos para ser aplicada em testes de larga escala no Nordeste.

HERPES

SOL E ESTRESSE ATIVAM O VÍRUS

A maioria das pessoas já entrou em contato com o vírus do herpes. Há dois tipos de herpes: o simples (labial e genital) e o zoster. Evitar sol e tensão é a melhor forma de prevenção contra uma infecção pelo vírus, que se caracteriza por ardor, edema e bolhas, sintomas do herpes simples, que ataca principalmente os lábios e o aparelho genital. O herpes-zoster, ou "cobreiro", provoca ardência na região das costas, bolhas e linhas vermelhas que seguem o trajeto de um nervo.

HEPATITE A

CASOS AUMENTAM NO VERÃO

O verão é a estação em que ocorrem mais casos de hepatite A, inflamação do fígado causada por um vírus que adora o calor, água não tratada e alimentos mal lavados. Não há remédio contra a doença, cujos sintomas são náuseas, vômitos, febre e mal-estar. Hoje os pacientes já não são mais colocados de quarentena, mas aconselhados a ficar em casa - não necessariamente de cama -, evitar comida gordurosa e não compartilhar sanitários por algumas semanas, até que o organismo elimine o vírus.

DIARRÉIA

PEITO PARA QUE TE QUERO...

Estudo conjunto da Escola Paulista de Medicina e dos Centros de Controle de Doenças do governo dos EUA, após pesquisa realizada com mil crianças durante 1985 e 86, concluiu: o risco de crianças com menos de um ano contraírem uma diarréia é 4,4 vezes maior se elas moram com alguém que é portador da infecção; 3,4 se passaram por um hospital da rede pública ou conveniada de São Paulo, duas vezes maior se freqüentam creches e três vezes menor se recebem leite materno.

BANCO DE NOTÍCIAS

SORO AINDA É O MELHOR REMÉDIO

Acusados de não serem eficazes e de causar efeitos colaterais como distensão abdominal, complicações neurológicas, cegueira e até a morte, setenta e cinco antidiarréicos de uso pediátrico estão com a sua comercialização proibida desde 14 de setembro, por determinação da Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, o soro de reidratação oral (encontrado nos postos de saúde e farmácias) ainda é a melhor forma de combater a diarréia aguda e evitar a desidratação. Sem contra-indicações, o soro repõe a água e os sais minerais perdidos. Na opinião do Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, Mario Santoro Júnior, o soro "é uma das maiores descobertas do século".

SAÚDE AMBIENTAL

AMAZÔNIA

Mercúrio contamina futuras gerações

A contaminação por mercúrio passa de mãe para filho durante a gravidez e, no momento do parto, a criança chega a ter um grau de contaminação maior do que o da mãe. Isto significa que está nascendo entre os índios e a população ribeirinha da Amazônia uma segunda geração de vítimas do despejo anual de 130 toneladas de mercúrio nos rios da região, subproduto da atividade irregular de cerca de 400 mil garimpeiros.

A conclusão vem da pesquisa Contaminação por Mercúrio em Ribeirinhas e Índias da Amazônia

- Transferência mãe/filho, que integra outra mais abrangente - Mercúrio na Amazônia - coordenada pelo químico ambiental da Universidade de Brasília (UnB), Antonio Barbosa. Foram examinadas amostras de cabelo de 175 grávidas e mães com seus respectivos filhos de uma aldeia Caiapó no sul do Pará - próxima a um afluente do Rio Xingú - e de comunidades ao longo do Rio Madeira, em Rondônia. O resultado final da pesquisa mostra que o grau de contaminação da futura mãe diminui drasticamente durante a gravidez, porque ela "doa" o seu mercúrio ao feto, através da corrente sanguínea.

- O mercúrio ataca igualmente o sistema nervoso central de adultos e crianças. Mas no feto é muito pior, porque o mercúrio entra diretamente na formação da célula nervosa - alerta a pesquisadora Sandra Regina Silva, mestranda em Química Analítica da UnB. Os malefícios do mercúrio vão desde tremores e infecções renais até a perda do controle muscular e nervoso, passando pela surdez e pela cegueira.

FITOTERÁPICOS

Ministério impõe prazo para testes

A entrada de medicamentos produzidos à base de ervas no mercado depende agora da comprovação da eficácia e inexistência de riscos ao consumidor, segundo Portaria do Ministério da Saúde, publicada no Diário Oficial de 20 de outubro do ano passado. Fitoterápicos que já são comercializados têm prazo de cinco e de 10 anos para a realização de testes de toxicidade e de eficácia. Enquanto isso, nas embalagens e bulas devem constar as advertências: "Não existem estudos que comprovem cientificamente as indicações terapêuticas deste produto", ou "Não há dados científicos que comprovem que este produto não seja tóxico."

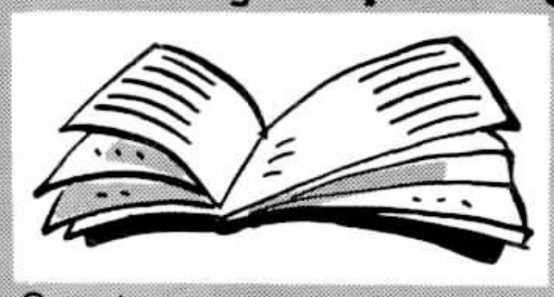
ENTREVISTA

Renato Cordeiro

Nova regulamentação protege o cidadão

- A população está exposta à magia dos produtos naturais, enquanto indústrias inescrupulosas lançam no mercado produtos sem qualquer atividade terapêutica e outros que são lesivos ao organismo humano - avalia o farmacologista Renato Balão Cordeiro, Chefe do Departamento de Fisiologia e Farmacodinâmica do Instituto Oswaldo Cruz, unidade de pesquisa da Fiocruz.

Ele considera excelente a nova regulamentação, que pode evitar a comercialização de produtos baseados em plantas "comprovadamente tóxicas", como o confrei, "causador de lesões hepáticas e até câncer".



Quanto aos prazos estabelecidos, Renato Cordeiro acredita que um ano para testar a toxicidade e dois para comprovar a eficácia seriam suficientes:

- É preciso, agora, que o governo invista na formação de farmacologistas e toxicologistas aptos a examinar os fitoterápicos, além de atribuir ao Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde da Fiocruz a testagem da pureza dos produtos contra contaminantes microbiológicos, agrotóxicos ou metais pesados e a coordenação dos estudos pré-clínicos e clínicos, que poderiam ocorrer em laboratórios de universidades, centros de pesquisa e até nas próprias indústrias.

Desde que regulamentada, a utilização de compostos de produtos naturais ou dos princípios ativos isolados é "fundamental" para o Brasil, diz Renato Cordeiro. "Foi assim que a China resolveu o problema da oferta de medicamentos para a população. Mas o uso da fitoterapia não pode ser confundido com uma terapêutica mais barata para pobres, nem representar o abandono da alopatia", adverte.